

An abstract painting by Kwame Soussa. The composition is dominated by bold, expressive brushstrokes in a rich palette of colors: vibrant reds, deep blues, earthy browns, and soft pinks. The central focus is a large, dark brown, textured shape that resembles a hand or a mask, with a white, angular form integrated into it. The background is a complex interplay of these colors, creating a sense of depth and movement. The overall style is gestural and dynamic, characteristic of contemporary African art.

MOVART

REFLEXES
KWAME SOUSSA

KWAME SOUSA

BIOGRAFIA

Kwame Sousa nasceu na roça Agostinho Neto em São Tomé e Príncipe em Abril de 1980. Descobriu o gosto pela arte, no final do ensino pré-universitário, sob a influência de colegas, e começou a desenhar como autodidata.

Em 2001 foi um dos vencedores do projeto experimentação 01, que marcou a sua apresentação ao público na galeria Teia de Arte.

Em 2002 frequentou na galeria Teia de Arte, vários workshops com artistas de diversas partes do mundo, que lhe permitiram a ligação e troca de experiências com diferentes linguagens artísticas. No mesmo ano integrou, juntamente com o artista João Carlos Silva e outros, o grande projeto da II Bienal de Arte de São Tomé e Príncipe.

Ainda em 2002 expôs no Instituto Politécnico do Porto (Portugal), tendo-se seguido várias exposições individuais e coletivas em São Tomé e em vários outros países.

Começou em 2004 o seu percurso académico em Portugal, tendo passado pela EPAOE – Escola de Artes e Ofícios do

Espetáculo (CHAPITO) e em seguida pela AR.CO – Escola de Arte Independente, onde estudou pintura e desenho.

Recentemente, em 2014, participou na Bienal de Arquitetura de Veneza e no Festival de Cinema de Lisboa com o vídeo MiongaHouse – um projeto em conjunto com o artista plástico Rene Tavares. Neste momento colabora com o projeto CACAU – Casa das Artes Criação Ambiente e Utopia em São Tomé e Príncipe, com a galeria ZERO POINT ART (galeria e espaço de arte contemporânea) em Mindelo, Cabo Verde, com a fundação ROÇA MUNDO, em São Tomé e com o portal BUALA – portal de cultura contemporânea.

Com exposições realizadas em diversas galerias espalhadas pelo mundo e participação em várias edições da Bienal de São Tomé e Príncipe, Kwame Sousa pertence à terceira geração de artista do seu país e é atualmente considerado um dos artistas plásticos contemporâneos mais influentes de São Tomé e Príncipe.



KWAME SOUSA

BIOGRAPHY

Kwame Sousa was born on the Agostinho Neto farm in São Tomé and Príncipe in April 1980. He discovered his taste for art at the end of his pre-university education under the influence of classmates, and began drawing as an autodidact.

In 2001 he was one of the winners of the experimentation project 01, which marked his presentation to the public at Teia de Arte gallery.

In 2002 he attended in the Teia de Arte gallery, several workshops with artists from different parts of the world, which allowed him to connect and exchange experiences with different artistic languages. In the same year he integrated, together with artist João Carlos Silva and others, the great project of the II Bienal de Arte de São Tomé e Príncipe.

Also in 2002 he exhibited at the Instituto Politécnico do Porto (Portugal), followed by several individual and collective exhibitions in São Tomé and in several other countries.

In 2004 he began his academic career in Portugal, having passed through EPAOE - Escola de Artes e Ofícios do

Espetáculo (CHAPITO) and then AR.CO - Escola de Arte Independente, where he studied painting and drawing. Recently, in 2014, he participated in the Venice Architecture Biennale and in the Lisbon Film Festival with the video MiongaHouse - a joint project with the artist Rene Tavares. At the moment he collaborates with the project CACAU - Casa das Artes Criação Ambiente e Utopia in São Tomé and Príncipe, with the gallery ZERO POINT ART (gallery and contemporary art space) in Mindelo, Cape Verde, with the foundation ROÇA MUNDO, in São Tomé and with the portal BUALA - contemporary culture portal.

With exhibitions in several galleries around the world and participation in several editions of the Biennial of São Tomé and Príncipe, Kwame Sousa belongs to the third generation of artists of his country and is currently considered one of the most influential contemporary plastic artists of São Tomé and Príncipe.

KWAME SOUSA

EXPOSIÇÕES | EXHIBITIONS

INDIVIDUAL

2022 | “THE EMPOWERMENT OF THE BLACK MAN Movart gallery Lisboa **2019** | “FRAGMENTOS DE UMA IDENTIDADE ADQUIRIDA” Cacau Gallery São Tomé **2018** | “REINO ANGOLAR PONTO DE PARTIDA” Ella gallery Angola **2017** | “REINO ANGOLAR UTOPIA E TERRITÓRIOS” Wozen studio gallery Portugal **2016** | “ IN THE REALM OF KING AMADOR” DROOG DESIGN gallery Holanda 2016 | “ FAZER O PEIXE RENDER EM PORTIMÃO ” Museu de Portimão **2016** | “ REINO ANGOLAR ” Galeria CACAU São Tomé **2015** | “ FRAGMENTOS ” Instituto Camões São Tomé **2013** | “ ANIMAL COLOR ” Galeria Arte Kaos Itália **2012** | “ IDENTITY OF ” Galeria Zero Point Arte Cabo Verde **2011** | “ BOLD ” Galeria CACAU São Tomé **2009** | “ ESPAÇOS ” Galeria Paletro Coimbra Portugal 2008 | “ PONTAS SOLTAS ” Instituto Camões São Tomé 2008 | “ PEACE OTHER FACE OF WAR ” Galeria Teia de Arte São Tomé **2007** | “ MULHERES PORQUE? ” Galeria Teia de Arte São Tomé **2006** | “ TRAÇOS ” Galeria Teia de Arte São Tomé **2005** | “ RAIZES ” Galeria Teia de Arte São Tomé **2004** | “ RAIZES DE ÁFRICA ” Galeria Teia de Arte São Tomé **2003** | “ CRIAÇÃO ” Galeria Teia de Arte São Tomé

COLLECTIVE

2022 | “FEIRA ARTE LISBOA (ARCO)” Lisboa | **2021** | “FEIRA ARTE MADRID (ARCO)” Madrid | **2021** | “AKAA FAIR” Paris | **2020** | “FEIRA ARTE LISBOA (ARCO)” Portugal **2019** | “ANGOLAR BIENAL” São Tomé e Príncipe - **2019** | “TRIENAL DO PRÍNCIPE (FLORINÓPOLIS)” ” São Tomé e Príncipe - **2018** | “LUSOPHONE –PAINTERS EXHIBITION” Galleria Comendador Ho Yin Macau – **2017** | “HOMENAGEM AO MESTRE KAPELA” Ella Galleria Angola – **2017** | “BIENAL VENEZUELA” Venezuela | **2014** | “ Bienal de Arquitectura de Veneza “ Itália **2014** | “ Festival de filme de Bamako ” Mali **2014** | “ Lisbon Festival Film ” Portugal **2013** | “ VII Bienal de Arte e Cultura de São Tomé e Príncipe ” **2013** | “ Meeting STP ” Galeria Arte Vesie Amesterdão Holanda **2012** | “ Um Olhar Sobre Tchiloli ” Galeria CACAU São Tomé **2011** | “ Finalista da AR.CO ” Portugal **2009** | “ Tendências ” Galeria Teia de Arte São Tomé **2008** | “ África Now ” World Bank Main Complex Washington USA **2008** | “ Traços ” Galeria Teia de Arte São Tomé **2007** | “ Retorno ” Galeria Chiado e Arte Portugal Lisboa **2006** | “ IV Bienal de Arte e Cultura de São Tomé e Príncipe ” **2006** | “ Trienal de Luanda ” Angola **2005** | “ Centro Nacional de Cultura ” Portugal

KWAME SOUSA

REFLEXES

Enquanto se projetou que o século XXI seria o século da Ásia, estamos apenas em 2023 e África já se tornou o continente do presente. Hoje, a atenção mundial vira-se para aquele que é, sem dúvida, o continente demograficamente mais novo, energeticamente mais rico, ambientalmente mais preservado e socialmente mais diverso do Planeta.¹ África é vista como a esperança da humanidade – mesmo que este olhar se cinja aos interesses económicos que resultam da lógica extrativa do capitalismo mundial. Este renovado olhar do mundo perante África tem-se feito sentir localmente. As agruras do passado, que levaram tantos africanos a questionar a sua importância no mundo, ficaram lá, no passado. Agora, o tempo é outro. É o momento africano e ele começa agora.

É nesta atual conjuntura de orgulho, de positividade e de uma renovada esperança no continente que Kwame Sousa (n. 1980, São Tomé e Príncipe) apresenta uma nova série de obras a que chamou genericamente de *Reflexos*. Para Kwame, este é o momento de olhar para uma África nascente. Kwame continua a sentir-se ligado aos seus ancestrais – conexão que resultou nas suas deambulações

sobre o Reino dos Angolares durante uma década. Se essa fase do seu trabalho correspondeu a uma forma de resistir ao colonialismo, levando-o a questionar as suas origens, a buscar referências históricas de forma a compreender a sua ancestralidade, agora o momento é outro.

Kwame Sousa aprendeu muito sobre o Reino dos Angolares nos livros, e chegou mesmo a questionar a narrativa dominante que desprezou uma revolta angolara contra os colonos portugueses na década de 1530, que foi completamente abafada pela narrativa da história colonial e só revista depois da independência de 1975. Agora, Kwame olha para as pessoas do São Tomé e Príncipe de hoje, sabendo que se assemelham em muito aos povos de outros países africanos com os quais se sente conectado, como os nigerianos, os moçambicanos, os sul-africanos e até mesmo os marroquinos. Este sentimento de pertença ao continente é novo, e é despoletado pela vibração que se sente numa África economicamente emergente. Sabe, no entanto, que a sua relação com o Ocidente (sobretudo com o europeu, que colonizou o continente) é indiscutível. Mas se no passado as relações com a Europa eram de

KWAME SOUSA

REFLEXES

dependência, agora as relações são de troca.

Reflexos é isto, uma série de imagens produzidas a partir de pensamentos soltos, observações espontâneas e momentos únicos que Kwame vive a partir de São Tomé e Príncipe. De forma não premeditada e intuitiva, ele mostra a sua sociedade. A série representa aspetos por resolver no seio das sociedades contemporâneas e comportamentos comunitários, tais como ir ao barbeiro fazer o corte da moda, expressão máxima do orgulho africano. O artista explora temas universais, como a maternidade – que o artista diz estar muito presente na estatuária africana e que equivale às Vénus esculpidas – e temáticas especificamente africanas, como o transporte de água no topo da cabeça em barris de petróleo ou combustível.

Neste sentido, o trabalho revela assuntos do quotidiano que lhe interessam particularmente: aspetos do trabalho, como a menina que leva uma máquina SINGER na cabeça, como os rapazes do barbeiro e como o costureiro, aspetos da convivialidade, como o homem que veste um fraque europeu mas se desloca num tuk-tuk comunitário, e aspetos

da intimidade, como cenas de família.

As obras apresentam detalhes de pinturas e tapeçarias que falam de uma domesticidade africana e de uma modernidade que se afirma segundo as suas próprias regras. Esta nova confiança, diz, sente-se nas ruas, sente-se em todo o lado. E é particularmente visível nas obras de Kwame através do olhar frontal que uma grande parte das figuras representadas nos dirigem. São estas pessoas de olhar confiante e orgulhosas da sua especificidade cultural que Kwame Sousa representa e apresenta em *Reflexos*: elas simbolizam os pequenos negócios que se multiplicam e uma sociedade jovem e esperançosa. O tom de celebração da série leva a que nos revele a camada semi-endsinheirada da população, que se veste “ao modo europeu” mas com trajes feitos a partir de têxteis locais. O artista britânico Yinka Shonibare (n. 1962) já nos habituou a esta mistura, a que sempre imprimiu uma crítica aos fantasmas coloniais. Estes cruzamentos são abundantes numa África em acelerada transformação e mostram como a vitalidade das suas sociedades é contagiante.

KWAME SOUSA

REFLEXES

Olhar de forma autónoma para a realidade tem sido uma estratégia a que os artistas se dedicam desde o início da era moderna, quando se considerou o quotidiano como um lugar interessante. Se os pintores europeus representaram a burguesia ascendente que se fazia ver nas metrópoles europeias, Kwame mostra-nos a realidade de São Tomé e Príncipe, sabendo que através dela nos transporta para a Nigéria, para Angola, para a África do Sul ou mesmo para Marrocos.

Reflexos mostra um artista que, não só se libertou de explicações históricas sobre a origem do seu povo, como também deixou a Europa onde viveu entre 2000 e 2019 definitivamente para trás: “Fico ‘seco’ quando estou na Europa”.

Leonor Veiga
2023

KWAME SOUSA

REFLEXES

While the world envisioned the 21st century as the century of Asia, we are only in 2023, and Africa has already become the continent of the present. Today, worldwide attention turns to Africa, the continent that is undoubtedly demographically newer, energetically richer, more environmentally preserved and socially more diverse of the Planet.¹ Today, Africa is viewed as humanity's hope – even if this regard is confined to economic interests tied to the extractive logic of the world's capitalism. This renewed look of the world at Africa is also felt locally. The hardships of the past, which led so many Africans to question their importance in the world, stayed there in the past. Now, the time is different. It's the African moment, and it starts now.²

Within this current conjuncture of pride, positivity and renewed hope on the continent, Kwame Sousa (b. 1980, São Tomé and Príncipe) presents a new series of work that he generally called *Reflexes*. For Kwame, it is time to look at an emerging Africa. Kwame continues to feel linked to his ancestors – a connection that resulted in a decade's work about the Kingdom of the Angolares. If that prior phase corresponded to a way of resisting colonialism, leading him to question his

origins and seek historical references in order to understand his ancestry, now the moment is another.³

Kwame Sousa learned a lot about the Angolar Kingdom through books and even questioned the dominant narrative that disregarded an Angolar revolt against the Portuguese settlers in the 1530s, which was utterly silenced by colonial history records and only revised after the independence of 1975. Now Kwame looks at the people of São Tomé and Príncipe as part of Africa, knowing that they resemble and feel connected to Nigerians, Mozambicans, South Africans and even to Moroccans. This feeling of belonging to the continent is new and originates from the vibration of an economically emerging Africa. However, Kwame knows that Africa's relationship with the West (especially with the Europeans, which colonized the continent) is indisputable. But if relations with Europe were of dependence in the past, now the relationship is one of exchanges.⁴

Reflexes is thus a series of images produced from loose thoughts, spontaneous observations and unique moments that Kwame lives in São Tomé and Príncipe. In a

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES

unpremeditated and intuitive fashion, he shows São Tomé and Príncipe's society. The series represents unsolved aspects within contemporary societies and community behaviors such as going to the barber to get a fashionable haircut, the maximum expression of African pride. The artist explored universal themes, such as maternity – which the artist reiterates is very present in African sculpture, equating these statues to sculpted Venuses – and other topics that are specifically African, like water transportation in oil or fuel barrels at the top of the head.

In this sense, this body of work reveals issues of everyday life that interest Kwame particularly: aspects of work, such as the girl who takes a SINGER machine in the head, the barber's boys and the seamstress, aspects of conviviality, like the man who wears a European-style suit but takes a community tuk-tuk to move around, and aspects of intimacy, such as family scenes. At times, the works present details of paintings and tapestries that speak of African domesticity and affirm a self-made modernity.

This new confidence, he says, is felt on the streets, is felt

everywhere. This confidence is evident in Kwame's works through the frontal look of most figures staring at us. It is these people who display a confident regard and pride in their culture that Kwame Sousa (re)presents in *Reflexes*: they symbolize emerging small businesses and a young and hopeful society. The celebratory tone of the series leads Kwame to reveal an emerging middle class who dresses "in a European mode" with costumes made from local textiles. British artist Yinka Shonibare (b. 1962) has already used us to this mixture is his work, through which he conveys colonial criticism. These intersections are abundant in Africa, a continent living in accelerated transformation, and show how the vitality of these societies is contagious.

The autonomous look at reality is a strategy that artists have used since the beginning of the modern era when everyday life was considered exciting. While European painters represented an up-and-coming bourgeoisie that inhabited European metropolises, Kwame shows us the reality of São Tomé and Príncipe, knowing that he transports us to the reality of Nigeria, Angola, South Africa or even Morocco.

KWAME SOUSA

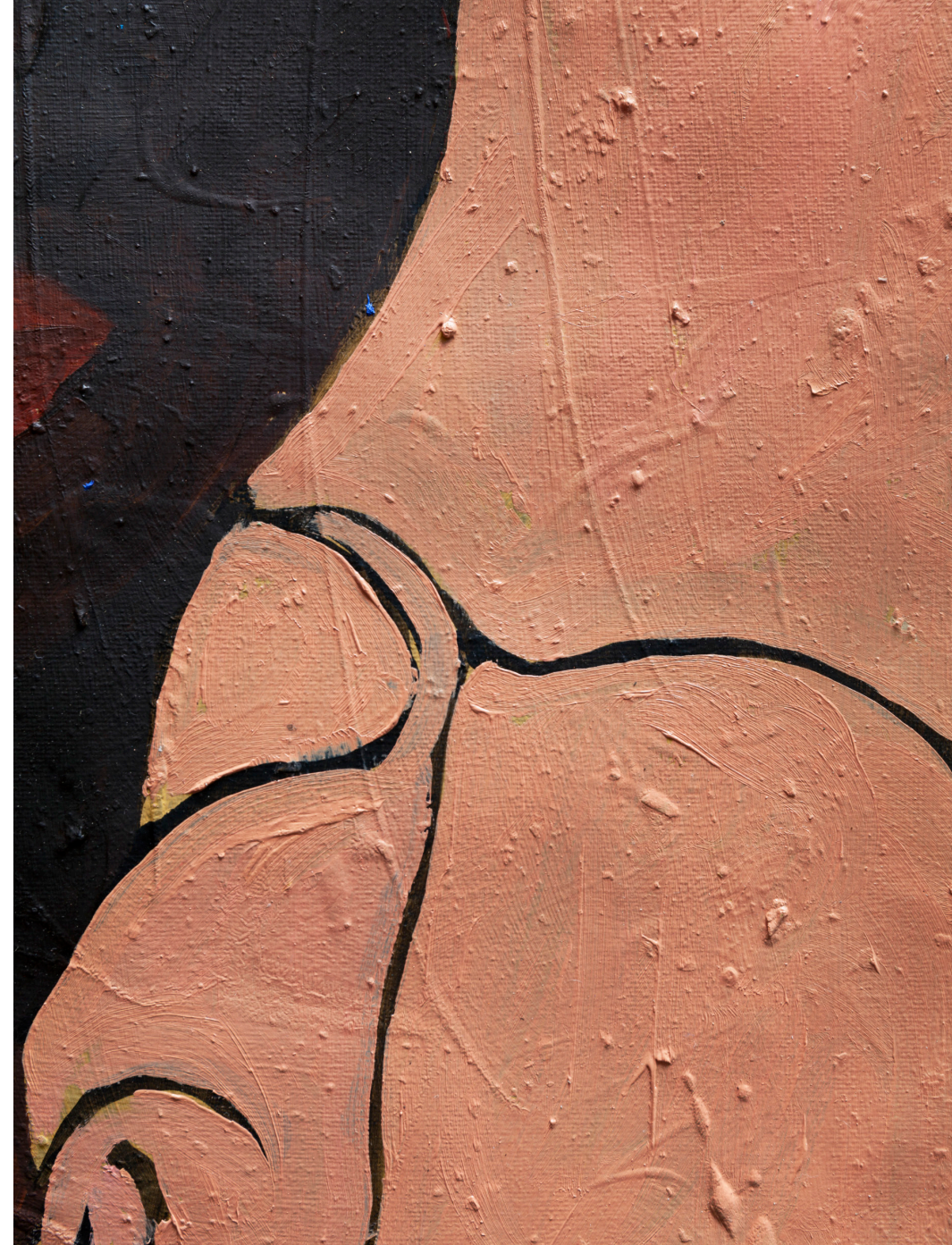
REFLEXES

Reflexes shows an artist who freed himself from historical explanations about the origin of his people and also definitively left behind the Europe where he lived between 2000 and 2019: "I get 'dry' when I'm in Europe."

Leonor Veiga
2023

KWAME SOUSA

REFLEXES



Foster Children 1 (Mína Kiã),
2023

Oil on canvas
Unique Piece
55 x 44 cm

PVP **2800 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



*Foster children 2 (Mína Kiâ),
2023*

Oil on canvas
Unique Piece
55 x 44 cm

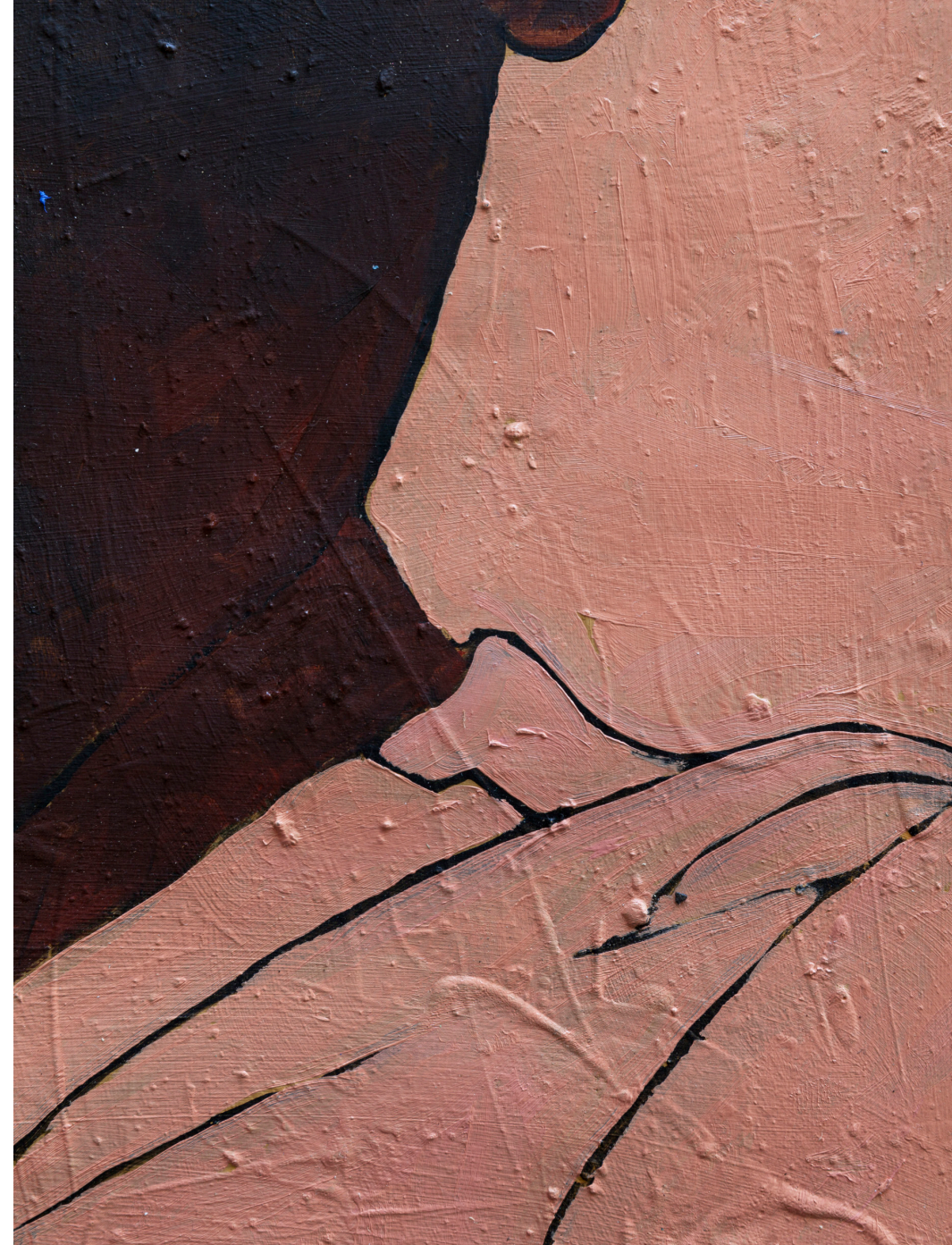
PVP **2800 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



*Foster children 3 (Mína Kiâ),
2023*

Oil on canvas
Unique Piece
55 x 44 cm

PVP **2800 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Foster children 4 (Mína Kiâ),
2023

Oil on canvas
Unique Piece
55 x 44 cm

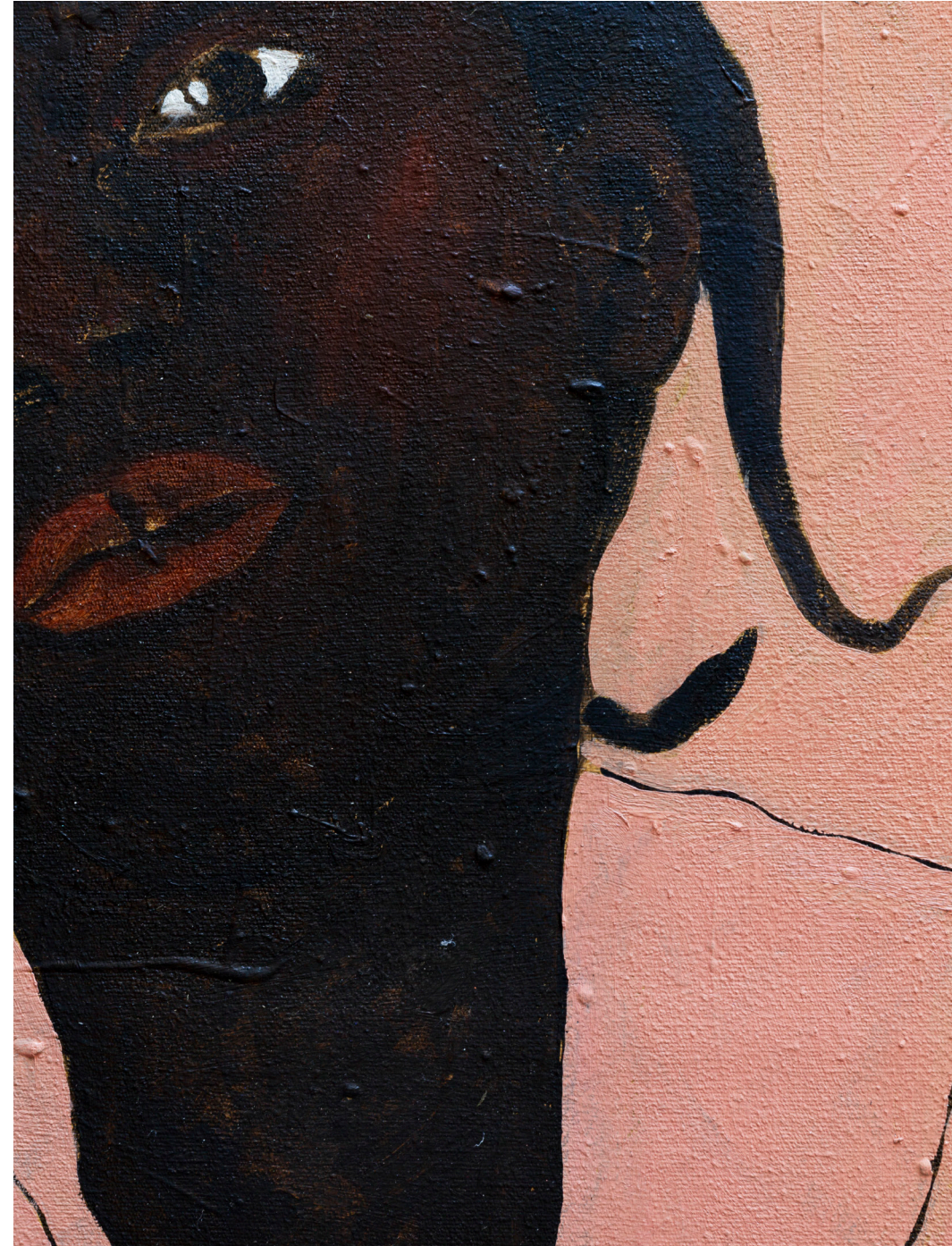
PVP **2800 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



*Foster children 5 (Mína Kiâ),
2023*

Oil on canvas
Unique Piece
55 x 44 cm

PVP **2800 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Barber (beading on the people),
2023

Oil on canvas
Unique Piece
145 x 130 cm

PVP **7800 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Wet Nurse (kiã paça palí),
2023

Oil on canvas
Unique Piece
145 x 130 cm

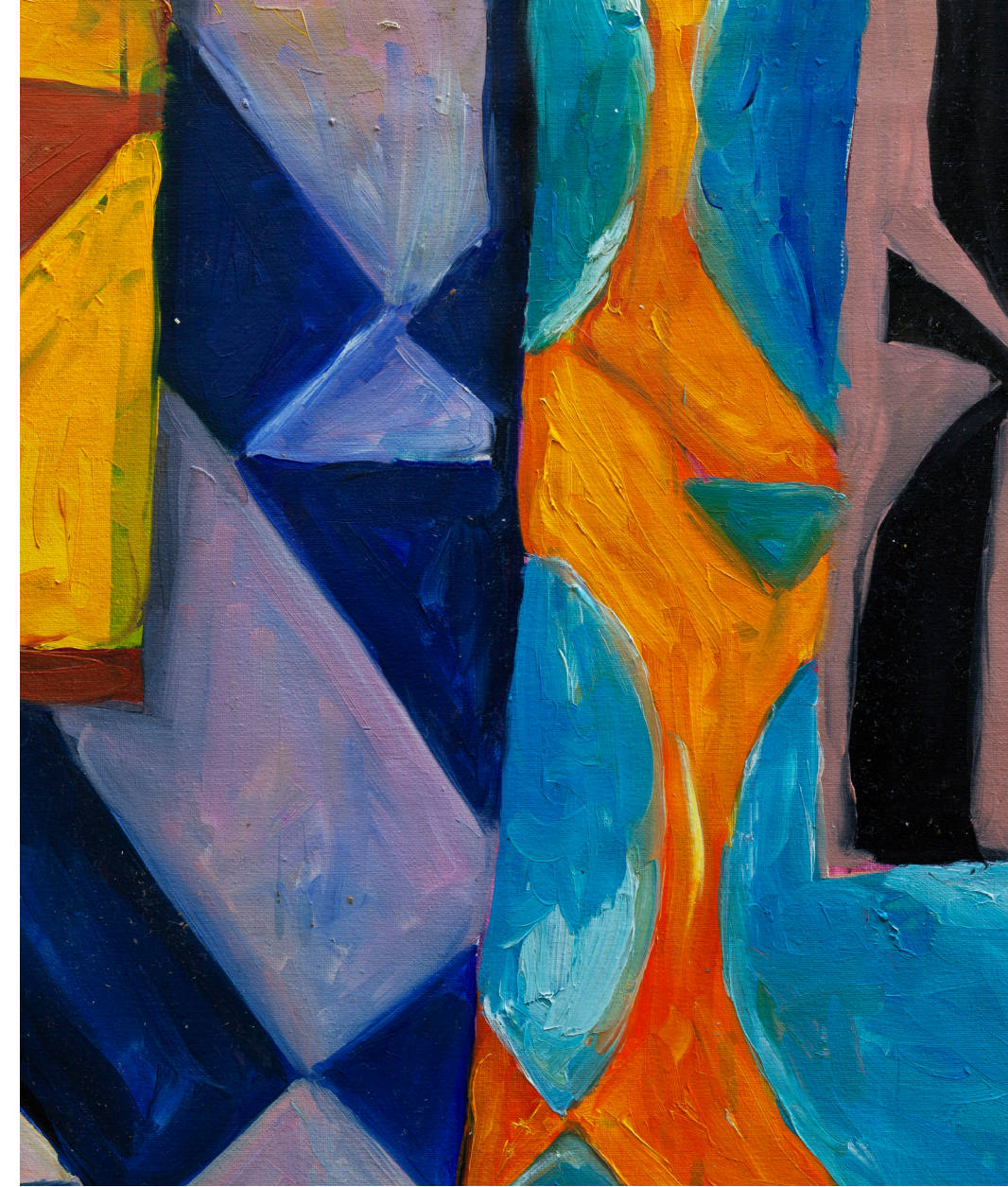
PVP 7800 € (IVA incl)

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Bale tailor (qua Blatú),
2023

Oil on canvas
Unique Piece
145 x 130 cm

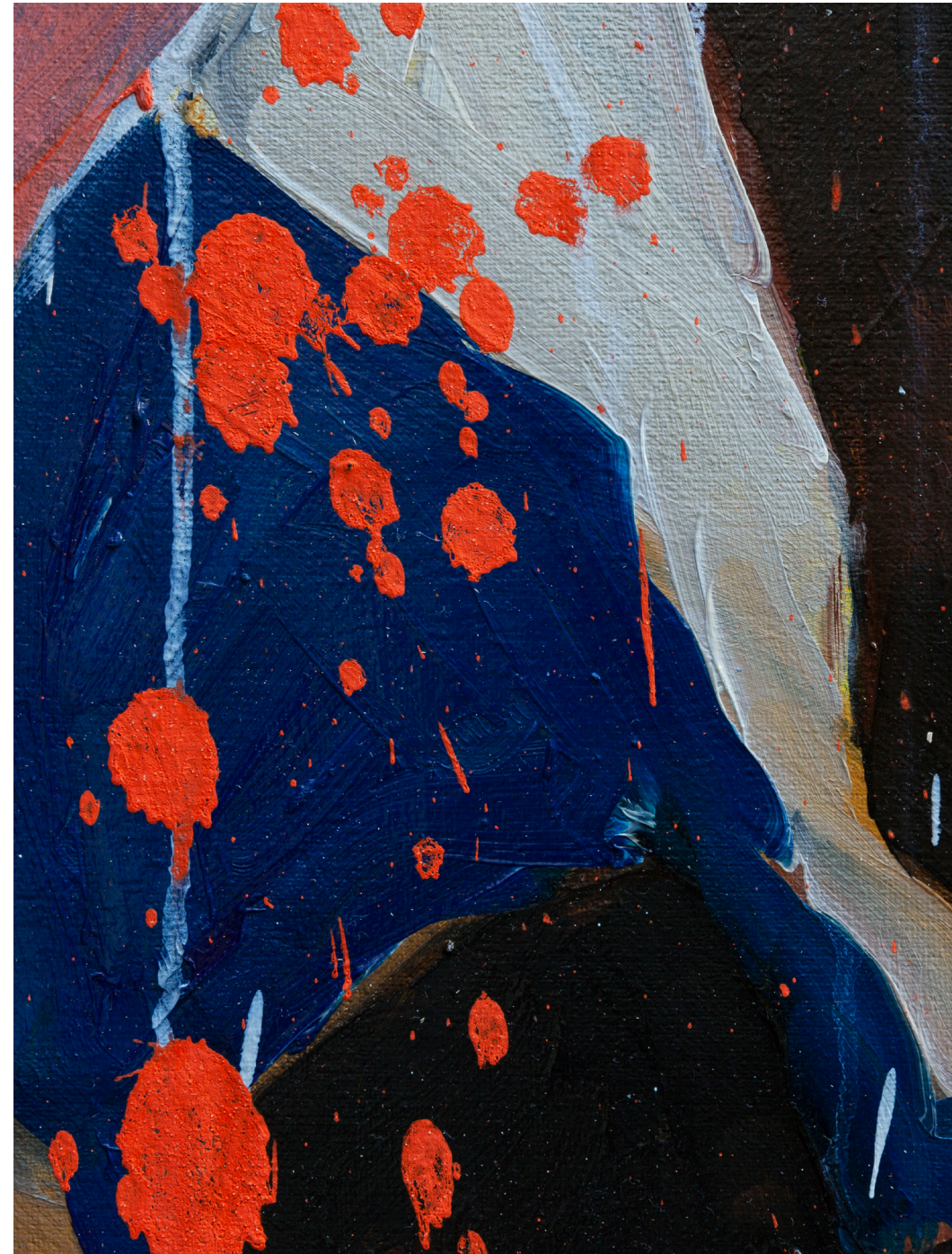
PVP **7800 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Abstinente (closed book),
2023

Oil on canvas
Unique Piece
95 x 75 cm

PVP **3900 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Boy in Red Hat, 2023

Oil on canvas
Unique Piece
67 x 55 cm

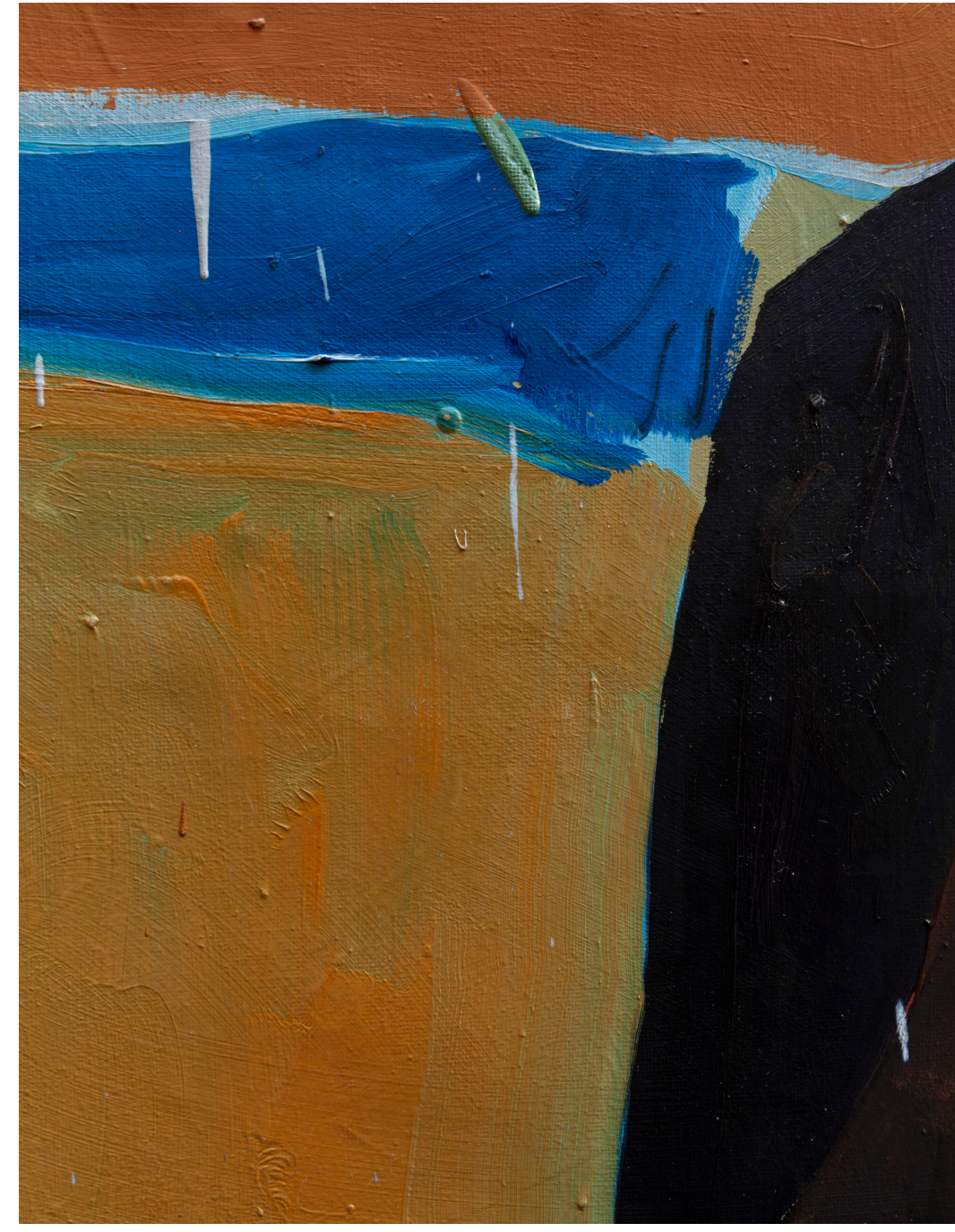
PVP **3350 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Petroleum Water, 2023

Oil on canvas
Unique Piece
80 x 65 cm

PVP **3350 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Singer (African Style),
2023

Oil on canvas
Unique Piece
120 x 100 cm

PVP **6150 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Flíma (catorzinha), 2023

Oil on canvas
Unique Piece
120 x 100 cm

PVP **6150 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



*White diamond dream
(Aflición), 2023*

Oil on canvas
Unique Piece
145 x 130 cm

PVP **7800 € (IVA incl)**

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



*Uncertain destinations
(solar tán), 2023*

Oil on canvas
Unique Piece
223 x 203 cm

PVP 12850 € (IVA incl)

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Kinds of nothing (Gabá),
2023

Oil on canvas
Unique Piece
223 x 203 cm

PVP 12850 € (IVA incl)

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



African Dream, 2023

Oil on canvas
Unique Piece
223 x 203 cm

PVP 12850 € (IVA incl)

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



Gray horizon (destino incerto), 2023

Oil on canvas
Unique Piece
202 x 293 cm

PVP 16750 € (IVA incl)

*Shipping is not included

MOVART

KWAME SOUSA

REFLEXES



OPENING 21.09.23



KWAME SOUSA

REFLEXES



OPENING 21.09.23



KWAME SOUSA

REFLEXES

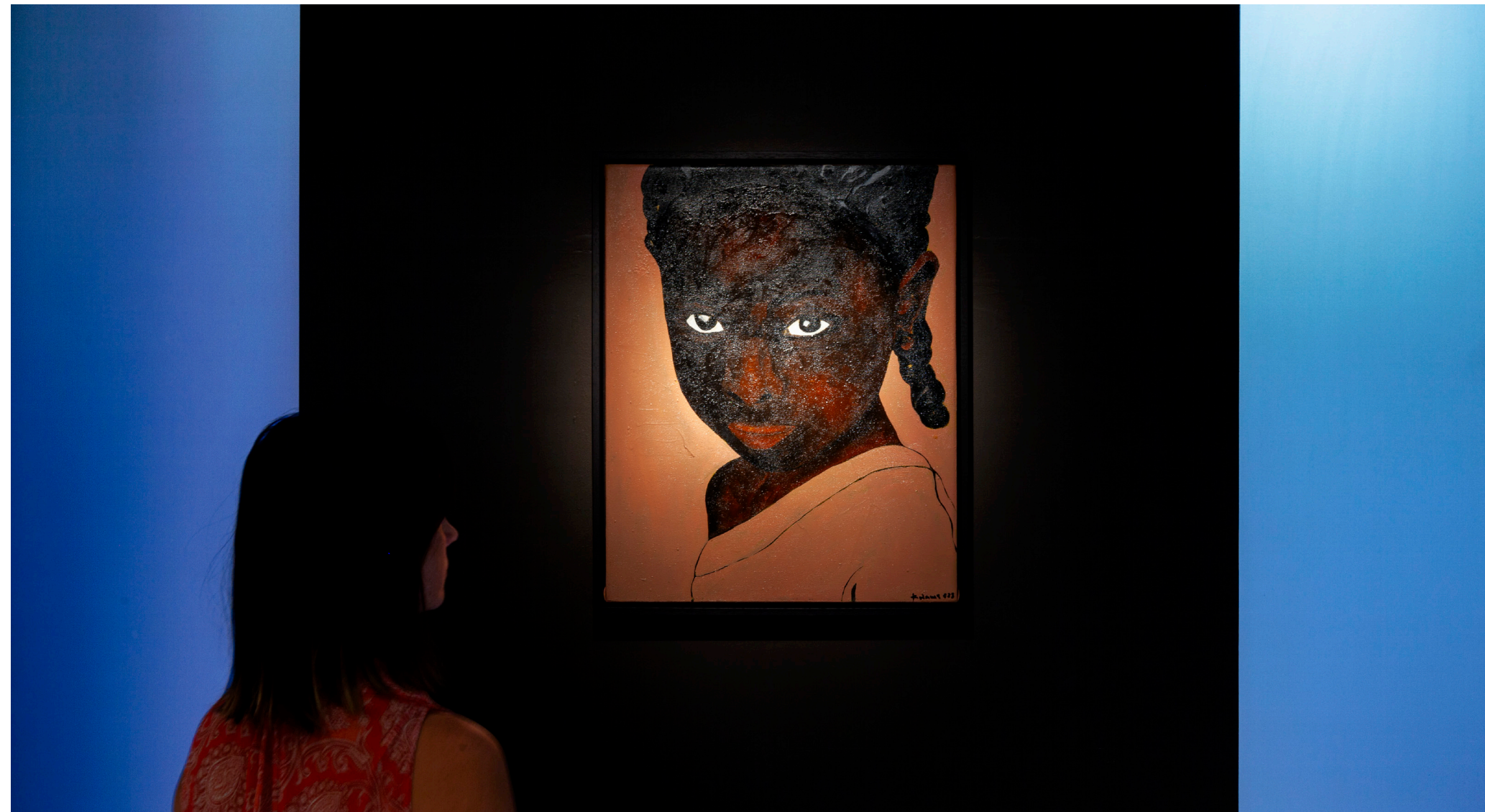
OPENING 21.09.23



KWAME SOUSA

REFLEXES

GALLERY VIEW



KWAME SOUSA

REFLEXES

GALLERY VIEW



MOVART

Currently present in Luanda and Lisbon, MOVART started its journey in Angola with pop-up projects in 2015 and opened its doors at the beginning of 2017 on the Luanda Marginal.

Accessing new markets, MOVART has been standing out in the biggest international contemporary art fairs, from New York and London (1-54), Miami (ART SHOW), Cape Town (Investec Cape Town Art Fair), Johannesburg (FNB Joburg Art Fair), Madrid and Lisbon (Arco) and Paris (AKAA Fair), causing a positive and admirable impact on collectors and visitors.

With an initial focus on Portuguese speaking artists, the gallery is now collaborating with artists from all around the world in the Portuguese diaspora and whose work reflects a movement between cultures, MOVART is committed to raising its profile internationally, exposing the rich artistic language of a reality that is sometimes little known to a global audience.

Actualmente presente em Luanda e Lisboa, a MOVART iniciou o seu percurso em Angola com projectos pop-up em 2015 e abriu as suas portas no início de 2017 na Marginal de Luanda.

Acedendo a novos mercados, a MOVART tem vindo a destacar-se nas maiores feiras internacionais de arte contemporânea, desde Nova York e Londres (1-54), Miami (ART SHOW), Cape Town (Investec Cape Town Art Fair), Joanesburgo (FNB Joburg Art Fair), Madrid e Lisboa (Arco) e Paris (AKAA Fair), provocando um impacto positivo e de grande admiração em colecionadores e visitantes.

Com um foco inicial em artistas de língua portuguesa, a galeria está agora a colaborar com artistas de todo o mundo na diáspora portuguesa e cujo trabalho reflecte um movimento entre culturas, a MOVART está empenhada em elevar o seu perfil internacionalmente, expondo a rica linguagem artística de uma realidade que é por vezes pouco conhecida por um público global.



EXHIBITIONS AND ART FAIRS

2023

HARALD HERMANN “The Floraisance Has Begun”

ARCO LISBOA Fidel Évora “Safe Space”, Booth S07, Lisboa TO ESCAPE TRADITION.

TO PERSIST UNMARKED. (Marcio Carvalho). MOVART Gallery Lisbon.

“AS MÁSCARAS DO CORPO” (Group Show) , MOVART Gallery Lisbon

2022

AKAA FAIR, (Keyezua, Kwame Sousa, Alice Marcelino, Fidel Évora), Booth C12, MOVART Gallery, Paris.

“TIME IS A FLAT CIRCLE”, (David Brits), MOVART Gallery, Lisboa

“NÃO HA CURA”, (Alice Marcelino, Pamina Sebastião, Carlota Bóia Neto, Daniela Vieitas, Gabriela Noujaim, Indira Grandê e Sofia Yala), MOVART Gallery, Lisboa

“THE EMPOWERMENT OF THE BLACK MAN”, (Kwamé Sousa), Coletivo 284, Lisboa

“INVISIBLE NO LONGER”, (Alice Marcellin), MOVART Gallery, Lisboa

ARCO Lisboa (Fidel Evora, Kwame Sousa, Rita GT Keyezua), MOVART Gallery Booth C17, Lisboa

AFRICAN GALLERIES NOW, Group Show, MOVART Booth, Online exclusive. “OXI DRETU, MANHAM MARIADU”, (Fidel Évora), MOVART Gallery, Lisbon

CAPE TOWN ART FAIR, (Keyezua, Fidel Évora, Ana Silva, Mário Macilau),

Booth G4, Cape Town

2021

“CUM LAUDE”, Solo Show by Rita GT, MOVART Gallery, Lisbon. AKAA FAIR, (Keyezua, Mário Macilau, António Ole, Kwame Sousa), Booth C13, MOVART Gallery, Paris

“SOMBRAS DO TEMPO”, Solo Show by Mário Macilau, MOVART Gallery, Lisbon

ARCO MADRID, (Ihosvanny, Gonçalo Mabunda, Keyezua, Kwame Sousa, Raquel Van Haver), MOVART STAND 7C18, Madrid, Spain

AFRICAN GALLERIES NOW, Group Show, MOVART Booth, Online exclusive

“NEW ERA FOR HUMANINTY”, (Group

show), Marvilla Art District, Lisbon

“MATÉRIA VITAL”, (António Ole), MOVART Gallery, Lisbon

“ENTRE MONSTROS E HOMENS”, (Thó Simões), Banco Económico, Luanda

2020

“AIR IHOSVA”, (Ihosvanny), MOVART Gallery, Lisbon

Showroom Lisboa, Group Show, MOVART Gallery, Lisbon

AFRICAN GALLERIES NOW, Group Show, MOVART Booth, Online exclusive

ARCO LISBOA, Group Show, MOVART Booth, Online edition.

“UNTITLED – Virtual Show”, (Keyezua,

Ihosvanny, Mário Macilau, Muamby Wassaky), Online exclusive

ARCO MADRID, (António Ole , Keyezua), MOVART Booth, Madrid

2019

FRIDAY 13TH, NOT A MUSEUM, Group Show, (Ihosvanny, Thó Simões, Keyezua, Toy Boy), Lisbon

“PRIVATE SELECTION”, (Ihosvanny, Mário Macilau, Toy Boy, Thó Simões, Mumpasi Meso, Lucano, Muamby Wassaky), MOVART Gallery, Luanda

AKAA FAIR, (Keyezua, Mário Macilau, René Tavares), Booth C12, MOVART Gallery, Paris

“HARMONIA E CONTRASTE”, (Mumpasi Meso), MOVART Gallery, Luanda

2023

ARCO LISBOA (Fidel Évora) Safe Space , Booth S07, Lisboa TO ESCAPE TRADITION.

TO PERSIST UNMARKED. (Marcio Carvalho). MOVART Gallery Lisbon.

“AS MÁSCARAS DO CORPO” (Group Show), MOVART Gallery Lisbon

2022

AKAA FAIR, (Keyezua, Kwame Sousa, Alice Marcelino, Fidel Évora), Booth C12, MOVART Gallery, Paris.

“TIME IS A FLAT CIRCLE”, (David Brits), MOVART Gallery, Lisboa

“NÃO HA CURA”, (Alice Marcelino, Pamina Sebastião, Carlota Bóia Neto,

EXHIBITIONS AND ART FAIRS

Daniela Vieitas, Gabriela Noujaim, Indira Grandê e Sofia Yala), MOVART Gallery, Lisboa

“THE EMPOWERMENT OF THE BLACK MAN”, (Kwamé Sousa), Coletivo 284, Lisboa

“INVISIBLE NO LONGER”, (Alice Marcellin), MOVART Gallery, Lisboa

ARCO Lisboa (Fidel Evora, Kwame Sousa, Rita GT Keyezua), MOVART Gallery Booth C17, Lisboa

AFRICAN GALLERIES NOW, Group Show, MOVART Booth, Online exclusive. “OXI DRETU, MANHAM MARIADU”, (Fidel Évora), MOVART Gallery, Lisbon

CAPE TOWN ART FAIR, (Keyezua, Fidel Évora, Ana Silva, Mário Macilau), Booth G4, Cape Town

2021

“CUM LAUDE”, Solo Show by Rita GT, MOVART Gallery, Lisbon. AKA FAIR, (Keyezua, Mário Macilau, António Ole, Kwame Sousa), Booth C13, MOVART Gallery, Paris

“SOMBRAS DO TEMPO”, Solo Show by Mário Macilau, MOVART Gallery, Lisbon

ARCO MADRID, (Ihosvanny, Gonçalo Mabunda, Keyezua, Kwame Sousa, Raquel Van Haver), MOVART STAND 7C18, Madrid, Spain

AFRICAN GALLERIES NOW, Group Show, MOVART Booth, Online exclusive

“NEW ERA FOR HUMANINTY”, (Group show), Marvilla Art District, Lisbon

“MATÉRIA VITAL”, (António Ole), MOVART Gallery, Lisbon

“ENTRE MONSTROS E HOMENS”, (Thó Simões), Banco Económico, Luanda

2020

“AIR IHOSVA”, (Ihosvanny), MOVART Gallery, Lisbon.

Showroom Lisboa, Group Show, MOVART Gallery, Lisbon

AFRICAN GALLERIES NOW, Group Show, MOVART Booth, Online exclusive

ARCO LISBOA, Group Show, MOVART Booth, Online edition.

“UNTITLED – Virtual Show”, (Keyezua, Ihosvanny, Mário Macilau, Muamby Wassaky), Online exclusive

ARCO MADRID, (António Ole , Keyezua), MOVART Booth, Madrid

2019

FRIDAY 13TH, NOT A MUSEUM, Group Show, (Ihosvanny, Thó Simões, Keyezua, Toy Boy), Lisbon

“PRIVATE SELECTION”, (Ihosvanny, Mário Macilau, Toy Boy, Thó Simões, Mumpasi Meso, Lucano, Muamby Wassaky), MOVART Gallery, Luanda

AKAA FAIR, (Keyezua, Mário Macilau, René Tavares), Booth C12, MOVART Gallery, Paris

“HARMONIA E CONTRASTE”, (Mumpasi Meso), MOVART Gallery, Luanda

“ÁFRICA DIVERSIDADE COMUM”, NOT A MUSEUM, (exp. Coletiva), Lisboa

ARCO LISBOA, (Keyezua, Mário Macilau, René Tavares), MOVART Gallery, Stand I02, Lisboa

CAPE TOWN ART FAIR, FRAGMENTED, SOLO SHOW, (Ihosvanny), MOVART Gallery, Booth TT3, Cape Town

2018

“ESCOLA AO LADO, Lição Nº2 – Só Bumba na Chicala”, (Rita GT), MOVART Gallery, Luanda

1:54 CONTEMPORARY AFRICAN ART FAIR, (Ihosvanny, Keyezua, Binelde Hyrcan), MOVART Gallery Booth W14, London

“ENTRE A RECICLAGEM”, (Lucano), MOVART Gallery, Luanda. FNB JOBURG ART FAIR, (Toy Boy, Mário Macilau, René Tavares), MOVART Gallery Booth 09, Johannesburg. “PAISAGEM

QUEIMADA”, (Ihosvanny), MOVART Gallery, Luanda

“GUERRAS GLOBAIS”, (Toy Boy), MOVART Gallery, Luanda

“A LUTA CONTINUA”, (Ngoi Salucombo), MOVART Gallery, Luanda

“MARÇO MULHER”, (Various) MOV’ART Gallery, Luanda

CAPE TOWN ART FAIR, SOLO SHOW (Keyezua), MOV’ART Gallery Booth, Cape Town. LONDON ART FAIR, (Keyezua, Rita GT), MOVART Gallery Booth, London.

SCOPE ART SHOW, (Binelde Hyrcan, Ihosvanny, Keyezua), MOVART Gallery Booth, Miami Beach

FNB JOBURG ART FAIR, (Keyezua, Mário Macilau, Thó Simões), MOVART

Gallery Booth, Johannesburg.

2017

“O MUNDO COLORIDO DA TAYA”, (Joana Taya), MOV’ART Gallery, Luanda. “ARTEOLOGIA”, (Muamby Wassaky), MOVART Gallery, Luanda

1:54 CONTEMPORARY AFRICAN ART FAIR, “INSOMNIA CITY”, SOLO SHOW (Ihosvanny), MOV’ART Gallery Booth, New York. “ÚNICO SENTIDO” (Mário Macilau), MOVART Gallery, Luanda

“IXI City” (Albano Cardoso), MOVART Gallery, Luanda.

2016

“CONEXÕES FEMININAS” (Lola Keyezua, Rita GT, Ana Silva) Galeria do Banco Económico, Luanda

“DESAFECTADOS” (Ihosvanny Cisneros) Maianga Construction Site, Luanda

“CRI’ARTE: Charity Auction” (Various), Epic Sana, Luanda.

“KWIKA- Love or Hate” (Januário Jano), Galerie de Thorigny, Paris

“CRI’ARTE: Women United in Angola’s Development” (Various), MAAN, Luanda

“FRAGMENTAÇÃO 1.0” (Januário Jano), Galeria do Banco Económico, Luanda. 2015

“OPENING” (Various), JEMBAS (Dipanda loja4), Luanda.

2015

“SER GLOBAL” (Daniela Ribeiro), Galeria do Banco Económico, Luanda.

“GUIADORES” (Cristiano Mangovo), MAAN, Luanda

“VERSUS” (Mariana Dias Coutinho, Valentim Quaresma), Torre Dipanda (Novinvest), Luanda

“Downtown NOW” (Ihosvanny Cisnesros), Instituto Camões, Luanda

“KI MONA MESU” (José da Silva Pinto, Mário Tendinha), Instituto Camões, Luanda. “VAMOS FAZER HISTORIA”(Various), Elinga Theater, Luanda

“A MODERNIDADE IGNORADA. ARQUITECTURA MODERNA DE LUANDA” (Various), Instituto Camões, Luanda

“AS NUVENS” (Daniela Ribeiro), Instituto Camões, Luanda